

Diálogo entre audiovisual e Direitos Humanos na experiência extensionista do Cinedebate do Jornalismo¹

Ingrid Pereira de ASSIS²

Sérgio Ricardo SOARES³

Marco Túlio Pena CÂMARA⁴

Universidade de Federal do Tocantins, Palmas, TO

RESUMO

O objetivo é construir um relato de experiência acerca do projeto de extensão Cinedebate do Jornalismo, realizado por três professores e alguns alunos do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). O projeto, que iniciou em setembro de 2022, estabeleceu-se no calendário do curso, enquanto um espaço de diálogo sobre Direitos Humanos e de literacia cinematográfica. Tal relato traz os resultados alcançados pelo projeto, detalhando as parcerias e públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Cinedebate do Jornalismo; Extensão; cinema; Direitos Humanos; comunicação.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Cinedebate do Jornalismo segue, no momento de fechamento deste relato de experiência, para a sua terceira fase, tendo cada uma delas a duração de seis meses. A esta altura, o projeto recebeu dos estudantes a alcunha de “o queridinho” do Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), e este relato de experiência focará nos elementos que o levaram a ser tão abraçado.

Iniciado em setembro de 2022, o objetivo principal do projeto é mobilizar reflexões e debates qualificados sobre aspectos da sociedade, a partir de obras cinematográficas (curtas, médias e longas), que circulam no circuito não-hegemônico do audiovisual. Dentre os objetivos específicos estão: gerar espaço de fruição de cinema no

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Professora do curso de Jornalismo e do Programa de Comunicação e Sociedade (PPGCOM), da Universidade Federal do Tocantins (UFT); doutora em Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); mestre em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); e bacharel em Comunicação Social – Hab. Jornalismo, pela mesma universidade. E-mail: ingrid.assis@mail.uft.edu.com.

³ Professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT); doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior (UBI Portugal); mestre em Letras - Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); e bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela mesma universidade. Email: sergio.rsoares@mail.uft.edu.br.

⁴ Professor do curso de Jornalismo e do Programa de Comunicação e Sociedade (PPGCOM), da Universidade Federal do Tocantins (UFT); doutor em Linguística Aplicada, pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); mestre em Estudos de Linguagens, pelo Cefet-MG e bacharel em Comunicação Social - Hab. Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: marco.camara@mail.uft.edu.br.

campus de Palmas, em horário alternativo, ou seja, que não atinja as atividades acadêmicas regulares; possibilitar, através dessas exposições, o debate sobre temas de interesse público fomentados pelas obras, sempre partindo da condição midiática, aspecto relativo à natureza do curso de Jornalismo; e, por fim, estimular a integração entre discentes, docentes, servidores e comunidade externa, através deste espaço e do compartilhamento da arte audiovisual.

Feita tal contextualização, nos próximos tópicos será evidenciado o caráter extensionista do projeto e demonstrar-se-á como ocorre a vinculação da atividade com o ensino e a pesquisa. Por fim, serão apresentadas as atividades desenvolvidas e os resultados quantitativos e qualitativos, demonstrando o impacto social da iniciativa, sobretudo, na formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

CARÁTER EXTENSIONISTA

A proposição do projeto Cinedebate do Jornalismo vem, em primeiro lugar, da constatação dos poucos espaços coletivos de exibição de cinema, no município de Palmas-TO, ainda mais quando essas exposições são aliadas ao debate. A cidade conta com duas salas de cinema fora do circuito comercial, aquele inserido no contexto dos centros comerciais (shoppings), com preços, normalmente, muito altos para o poder aquisitivo médio da população e, sobretudo, com uma programação centrada em obras ligadas às grandes empresas de produção e distribuição, o que conduz a pouca diversidade estética no audiovisual. As mencionadas salas alternativas são o CineSESC e o Cine Cultura.

Soma-se a isso um momento histórico, em que outras formas de consumo enfatizam a apreciação caseira e individualista do cinema, através das plataformas de *streaming*. Ainda que algumas delas garantam catálogos suficientemente variados, aponta-se, aqui, não para as obras, mas para a forma de consumo, que fica privada de oportunidades de diálogo mais amplas, principalmente, perante uma coletividade desconhecida, diversa e, portanto, com pluralidade enriquecedora.

Desse modo, trabalhou-se o projeto com a certeza de que a Universidade pode e deve funcionar como uma propagadora destes espaços alternativos. A UFT conta, ao longo de sua história, com outras iniciativas cineclubistas relevantes. No entanto, o curso de Jornalismo, que no campus de Palmas se apresenta como aquele mais propenso, por sua natureza e seu objeto de estudo midiático, a encabeçar estas atividades, não estava comparecendo de maneira relevante nesta função. O projeto Cinedebate do Jornalismo,

então, surge como uma forma de resgatar este papel, oferecendo exibição de obras diversas, em especial aquelas com poucas outras telas disponíveis, e debates que permitam a contribuição do olhar sobre as linguagens midiáticas (próprio do curso) para a comunidade acadêmica e externa. Cria-se, assim, um ambiente de acolhimento artístico na Universidade, que, longe de funcionar como exclusivo entretenimento (mas sem desconsiderar este aspecto, inerente às mídias), também viabiliza reflexão sobre aspectos caros à sociedade, liberdade de opinião e literacia cinematográfica.

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) evidencia, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como uma condição fundamental para si, enquanto universidade pública, visando mitigar os índices de retenção e evasão. Isso se coaduna com o artigo 207 da Constituição Federal/88, que apregoa tal indissociabilidade. Um projeto como o Cinedebate do Jornalismo abre um espaço para a sociedade entrar em contato com obras cinematográficas de qualidade, com o adicional de poder participar de um debate qualificado sobre a obra e os diferentes aspectos, sociais e narrativos, que a cercam. Isto fortalece seu aspecto de extensão, pois se estende para além dos muros da instituição. Ao mesmo tempo, cria um espaço de diálogo frutífero entre os estudantes e a sociedade.

Ademais, ao ter um projeto assim, no âmbito da universidade, disciplinas, sobretudo do curso de Jornalismo, puderam articular suas atividades didáticas com as produções que são expostas pelo projeto. Afinal, os filmes despertam diferentes debates acerca da prática jornalística e de aspectos sociais mais amplos. Para garantir esse diálogo com o ensino, os professores são convidados a levarem as suas turmas para as sessões, sobretudo, quando elas ocorrem em salas de cinema maiores e fora da universidade.

O Cinedebate do Jornalismo se relaciona, ainda, com o seguinte objetivo traçado pelo PDI da instituição, que, inclusive, exalta a questão cultural: “Promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição...” (2021, p. 59). Isto se concretiza no estímulo ao surgimento e permanência de espaços de exibição coletiva de audiovisual, muitas vezes ameaçados pelas transformações tecnológicas e novas formas de consumo, na atualidade, tão voltadas para plataformas de *streaming*, conforme já mencionado.

A equipe discente envolvida no projeto, que muda a cada fase, tem participado de todas as etapas das sessões, que são a concretização da proposta, a saber: 1) curadoria de obras, com pesquisa em plataformas e acervos diversos para localização de filmes adequados para os objetivos do Cinedebate, etapa que proporciona o contato com cinematografias inéditas para estes discentes, ampliando sua literacia enquanto espectadores também; 2) organização de calendário, de acordo com o contexto apresentado nos semestres; 3) planejamento, criação e execução de divulgação, inclusive on-line, com produção para redes sociais e realização de assessoria; 4) gerenciamento das sessões, desde a organização do local de exibição até a cobertura do evento para as redes sociais; e 5) processos de avaliação e de revisão de práticas para as próximas sessões.

Todo este processo visa desenvolver no aluno uma série de competências, que vêm sendo alcançadas. São elas: 1) a ampliação do conhecimento audiovisual, tanto de cinematografias diversas como da relação destas com elementos de linguagem cinematográfica e de economia da cultura; 2) o amadurecimento a respeito de grandes temas interdisciplinares e mais voltados aos Direitos Humanos, com a contribuição das experiências pessoais que a diversidade da comunidade acadêmica pode trazer; 3) a compreensão das novas formas que esses temas assumem quando presentes numa obra audiovisual; 4) a compreensão do papel da Universidade na vida cultural da cidade; 5) a experiência do gerenciamento de eventos culturais.

Tais aspectos se coadunam com o que apregoam as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), no ano 2013, e nas quais se baseia o Projeto Político-Pedagógico do curso de Jornalismo. Tais diretrizes orientam que a estrutura dos cursos, sendo a extensão integrante e indissociável, deve promover a integração entre a teoria e a prática, além de estimular a interdisciplinaridade (BRASIL, 2015). Assim, evidencia-se a importância de espaços como os do Cinedebate do Jornalismo, para o exercício crítico da prática profissional, favorecendo a formação de um profissional conectado com reflexões da atualidade, por meio da sétima arte.

Já com a comunidade externa, o projeto proporciona uma aproximação com a temática dos Direitos Humanos, além de um espaço seguro e qualificado de debate acerca das temáticas de cunho social e que abrem espaço para a demarcação de diferentes vivências. Cria-se um espaço de alteridade e empatia, por meio da cultura.

Outra relação externa construída, ao longo da execução do projeto, é com instituições do setor cultural em Palmas. A primeira fase do Cinedebate focou na parceria pontual com o Cine Cultura, sala gerida pela Fundação Cultural de Palmas. Esta parceria, até o momento, não teve uma formalização para uso permanente e regular da sala. Porém, a FCP mantém um diálogo fácil com a equipe do projeto e um interesse em possibilitar uma maior movimentação de seu cinema, de maneira que a solicitação de sessões especiais tem sido atendida com bastante normalidade. As etapas deste processo incluem a articulação da curadoria do Cinedebate com a programação em cartaz ou prevista para o Cine Cultura, proporcionando que o público atendido tenha acesso gratuito às obras oferecidas por destacadas distribuidoras nacionais, em especial filmes brasileiros contemporâneos, sem espaço nas salas comerciais, alguns deles em caráter de lançamento. Por outro lado, uma sala como o Cine Cultura batalha, constantemente, por uma formação de público, fidelização e, também, por um aumento de espectadores, fator central para garantir a sua sustentabilidade.

O CineSesc foi outra sala com a qual o projeto se conectou para a realização de sessões em conjunto. Com essas parcerias o Cinedebate proporcionou à comunidade não apenas a exibição de obras qualificadas, mas a oportunidade de pensá-las e discuti-las, possibilitando a formação de uma audiência habituada e uma literacia do olhar midiático.

RESULTADOS

Até o momento, o Cinedebate do Jornalismo realizou 11 sessões, que concentraram 525 participantes, entre estudantes, servidores e comunidade no geral. Ao longo de sua existência, o projeto contou com parcerias importantes, dentre elas: com o grupo de pesquisa Outrocampo, que é um coletivo de estudo das diversidades audiovisuais; com o Projeto de Inovação e Apoio Pedagógico ao Ensino de Jornalismo (Piapejor); com o Cine Cultura de Palmas, que fica localizado no Espaço Cultural José Gomes Sobrinho, para a realização das sessões externas à UFT; e com o SESC TO, também para uma sessão externa. Tais parcerias reforçam o caráter extensionista do projeto, demonstrando que ele vai além dos muros da universidade, assimilando instituições e amplo público externo em suas sessões.

Sistematizou-se, abaixo, os filmes exibidos nas duas fases já concluídas:

Tabela 1: Sessões do Cinedebate do Jornalismo e datas de realização

Nº	SESSÃO	DATA
1	Absorvendo o Tabu	29/09/2022
2	Recife Frio	27/10/2022

3	Marte Um	10/11/2022
4	No avesso da noite de Palmas	29/03/2023
5	Rio Doce	20/04/2023
6	Retratos Fantasmas	31/08/2023
7	O menino do Cinco	04/10/2023
8	Mostra audiovisual sobre o cerrado	18/10/2023
9	Entre os muros da escola	20/11/2023
10	O barulho da noite	22/11/2023
11	Demônia - Melodrama em 3 atos	07/03/2024

Fonte: quadro organizado pelos autores.

A receptividade das sessões, realizadas fora da UFT, foi muito boa. Isso se deve não apenas pelo apelo dos filmes, que eram lançamentos na cidade, mas, também, pela ampla divulgação, que alcançou até uma entrevista ao vivo no Jornal da Anhanguera 1º Edição, na época da sessão do “Marte Um”. Na última sessão realizada, várias foram as inserções na mídia local e que, também, reforçam o contato do projeto com a sociedade.

Quadro 2: Participantes nas sessões do Cinedebate do Jornalismo

SESSÃO	Nº DE INSCRITOS	Nº DE PARTICIPANTES	LOCAL
Absorvendo o Tabu	20	19	UFT
Recife Frio	25	14	UFT
Marte Um	98	70	Cine Cultura
No avesso da noite de Palmas	22	11	UFT
Rio Doce	95	72	Cine Cultura
Retratos Fantasmas	163	114	Cine Cultura
O menino do Cinco	25	13	UFT
Mostra audiovisual sobre o cerrado	94	94	UFT
Entre os muros da escola	33	14	Cinema do SESC TO
O barulho da noite	115	75	UFT
Demônia - Melodrama em 3 atos	45	29	UFT

Fonte: Dados sistematizados pelos autores.

Nas sessões realizadas, a participação dos estudantes da UFT, sobretudo do curso de Jornalismo, foi significativamente maior que a da comunidade externa e dos servidores técnicos e docentes da IES. No entanto, percebeu-se um aumento da comunidade externa em algumas sessões realizadas, o que reforça a necessidade de fortalecimento do projeto, de investimento em ações de divulgação e na manutenção de parcerias como a com o Cine Cultura, que pelo seu porte, permite a participação de um público maior. Por fim, para a fase atual do Cinedebate, espera-se conseguir ampliar tais ações. Recentemente, o projeto foi contemplado com uma bolsa de do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), o que demonstra que o projeto está conseguindo galgar apoios no âmbito universitário e atuar com mais consistência.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução Conselho Nacional de Educação nº 1/2013**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 1º de mar. de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). **Projeto pedagógico do curso de Jornalismo**. Palmas: UFT, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Palmas: UFT, 2021.